

10^a RT y 4^o CONGRESO SOLAMAC Libro de Resúmenes

14-19 de octubre 2002, Valdivia, Chile





29 UTILIZAÇÃO DO LAGO DA HIDRELÉTRICA DE BALBINA (AMAZONAS, BRASIL) POR *Pteronura brasiliensis*.

de Mattos, Gália Ely¹, F.C.W. Rosas¹, M.C.L Picanço² & S.M. Lazzarini²

- 1 Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Laboratório de Mamíferos Aquáticos. Cx.Postal 478, Manaus - AM, 69011-970 Brasil. galia@inpa.gov.br
- 2 Centro de Preservação e Pesquisa de Mamíferos Aquáticos, Manaus Energia. AM- Brasil. cppma@netium.com.br

De setembro/2001 a junho/2002 foram realizadas excursões mensais de 5 dias ao lago da Usina Hidrelétrica de Balbina, totalizando aproximadamente 480h de trabalho em campo. A área da inundação da represa abrange 3.246 km², e o lago formado possui cerca de 3.300 ilhas. A área de estudo foi percorrida utilizando-se um bote de alumínio com motor de popa de 40 HP. A aproximação dos locais com indícios de uso pelas ariranhas, foi feita à remo. Os locais foram marcados por GPS e classificados como "em uso" (presença de animais; presença de vestígios: barrancos úmidos com marcas de unhas, fezes e/ou urina recentes), ou "abandonados" (barrancos secos com vegetação rasteira e marcas antigas de unhas e fezes antigas). Empregou-se a técnica de "playback" com o intuito de atrair os animais para registros comportamentais e fotográficos. A reação foi classificada em "vocal" (quando os animais vocalizavam) e/ou "comportamental" (aproximação ou afastamento do bote). Foram observadas ariranhas em todos os 10 meses

amostrados e 21 grupos foram identificados, com tamanhos variando entre 2 e 10 indivíduos. Observou-se que grupos compostos por menos de 6 indivíduos são em geral mais tímidos, evitando aproximação do bote e fugindo imediatamente do local. Esse comportamento de "fuga" foi observado mesmo quando o "playback" foi utilizado. Grupos compostos por 7 ou mais indivíduos mostraram-se mais confiantes, permanecendo na área e aproximando-se da embarcação, especialmente quando da utilização do "playback". Resultados preliminares revelaram que as atividades matinais iniciam-se entre as 5h00 e 7h00, sendo esse também o horário em que foi observado o maior número de indivíduos. Até a presente data foram identificados 25 animais através da mancha pardo-amarelada presente no pescoço dessa espécie. Um total de 119 localidades foi marcado com GPS, incluindo tocas, paragens e/ou latrinas comunitárias. Os resultados revelaram uma alta rotatividade no uso das tocas dentro do território. Observou-se que a porcentagem de áreas classificadas como "em uso" durante a estação de seca no lago foi 16,4% superior àquela observada nos meses de cheia. Filhotes foram observados em novembro, e indícios de presença de filhotes foram registrados em setembro e dezembro. A presença constante de aranhas ao longo do ano e o registro de inúmeras latrinas comunitárias sugerem tratar-se de uma área núcleo do território desses animais.

Esse trabalho conta com o apoio financeiro da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza e logístico da ReBio Uatumã/IBAMA e da Manaus Energia S.A.

